

## ESTUDO DA HISTÓRIA E SOCIOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Autor (1) Atilza Ávila Nunes; Co-autor (2) Ajosenildo Nunes; Orientador (3) Liliane Silva  
Câmara de Oliveira

*Centro Universitário internacional - UNINTER, atailzanunes@gmail.com (1); Centro Universitário internacional - UNINTER, ajosenildol31nunes@gmail.com (2); Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, lilianecamara2007@hotmail.com (3)*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um estudo sobre a introdução e aplicação da Sociologia no ensino fundamental desde o 6º ano, com estudos de leis e deveres sociais com uma visão ampla para assuntos abordados no nosso cotidiano. Apresentando aprofundamentos e estudos de grandes nomes da Sociologia para o ensino médio. Para desenvolver este trabalho, foi feita uma série de pesquisas referenciais, assim como um estudo de campo com aplicação de questionários a alunos do 6º ao 9º ano da Unidade de Ensino Manoel Soares de Moura, localizada no município de São Pedro/RN, abordando o nível de conhecimento dos mesmos sobre a disciplina. Tem o objetivo de auxiliar os estudantes da área das ciências sociais na compreensão da relação existente entre o conceito e prática de educação histórica e social na escola. O artigo traz como sugestão o estudo da Sociologia junto a disciplina de História com a possibilidade de reservar uma aula para estudos e conversa sobre a disciplina aqui estudada, ou inserção da Sociologia na grade curricular do ensino fundamental anos finais.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, Estudos sócio-histórico, disciplina curricular.

### 1. INTRODUÇÃO

A educação e a sociedade não podem desconsiderar o estudo da História como descobrimentos científicos, assim como a Sociologia com seus estudos sobre a sociedade e o comportamento humano dentro o ambiente que vive; levando em consideração a importância dos movimentos de terceiro setor, que trata do papel dos indivíduos em associações, grupos e instituições como foco da sociologia.

Lidar com o estudo da História e Sociologia voltado para aspectos reais, e, estudo verídico no ensino fundamental visa à construção intelectual e aprimoramentos frente a outras matérias aplicadas na rede de ensino, andando lado a lado na educação fundamental básica anos finais, evitando resumos e cortes históricos voltados a prepara-los para uma visão e concepção mas crítica desde o ensino fundamental, para que no ensino médio possa-se aprofundar esses conceitos e estudos.

A História é uma área de conhecimento que estuda o ser humano em suas relações sociais ao longo do tempo; Ela visa descobrir como viviam as pessoas do passado, procurando identificar mudanças e permanências nas instituições políticas, na religião na economia, no campo de ideias e nos costumes (VASCONCELOS, 2012). No início do século XX o sociólogo Émile Durkheim definia a educação como sendo a influência exercida pelas

gerações adultas e jovens, que ainda não estavam preparadas para a vida social. Em outras palavras a educação deveria inculcar nas crianças, nos adolescentes e nos jovens os conhecimentos de valores necessários para que eles reproduzissem a vida social das gerações maduras.

É através dos conhecimentos de estudos social que se pode entender as políticas públicas, o sistema capitalista, a violência, a racionalidade, a cultura, a religião, os preconceitos e tudo aquilo que está exercendo coerção. A disciplina se baseia no papel do indivíduo e em seus estudos e fenômenos sociais e a cultura de cada sociedade.

Em estudos não é inegável dizer e ver como o estudo da história tem sua devida importância para a carreira acadêmica desde o início da dos seus estudos no ensino fundamental, tendo conhecimentos históricos a cerca do nosso passado nos trazendo entendimentos para os dias atuais e nossa perspectiva social.

Esse estudo tem por objetivo auxiliar os estudantes da área das ciências sociais na compreensão da relação existente entre o conceito e prática de educação histórica e social na escola, numa perspectiva de responsabilidade social com o indivíduo em um todo orientada para o futuro.

## **2. O ESTUDO DA HISTÓRIA E SOCIOLOGIA ALÉM DA GRADE CURRICULAR**

A educação não é mérito de um único professor ou de uma única escola, ela parte e acontece da união de docente e demais serviços encontrados em toda comunidade escolar. A educação está nos mais diversos espaços (FREIRE, 1996). A Sociologia com o seu estudo de comportamento e visão social vem aprimorar nossos conceitos referentes ao contexto histórico estudado, adentrando assim na realidade fundamentada e difundida do comportamento social; toda base social vem encoberta de verdade e com ela as confirmações históricas.

Segundo SOUZA (2007) a realidade social é uma tessitura infinita de coisas dotadas de sentido, uma teia de significados culturalmente constituída pelo indivíduo em ação. Ele nos trás como contexto a realidade social com sua devida importância e significados frete a sociedade, relações sociais que compõe a organização social com direitos e deveres a nós atribuídos.

A História pode ser entendida como o estudo do ser humano em sociedade ao longo do tempo. O papel do historiador é indicar mudanças e permanências e relacionar eventos,

instituições e processo do passado a seus respectivos contextos histórico (VASCONCELOS , 2012). A compreensão das transformações ocorridas no passado pode iluminar o nosso presente e orientar o nosso futuro.

Atualmente a História é ofertada em forma de componente do currículo escolar na educação básica, e ao mesmo tempo, em forma de curso no ensino universitário. O conhecimento histórico constitui-se numa investigação do passado das sociedades humanas para que, ao longo do tempo, possamos identificar mudanças e permanências.

Por anos o ensino de História no Brasil evidenciou a mecanização da aprendizagem, em outras palavras, o aprender estava intrinsecamente relacionado ao ato de decorar datas, nomes e os grandes feitos. Contudo, as novas correntes pedagógicas em união com as vertentes históricas que surgiram durante o século XIX e XX logo questionaram a visão da História Positivista, fazendo por consequência suas análises permearem dentro das salas de aula, possibilitando nas últimas décadas um estudo histórico mais amplo e didático (SCHMIDT, 2004).

Nos dias atuais, a sociedade vivencia e valoriza o presenteísmo, portanto se acredita viver um presente continuo desvinculando de qualquer passado. É necessária uma postura de reconciliação entre história e os novos aspectos, mostrando atores e principalmente construtores diários da história. Para que isso ocorra o professor precisa transformar sua sala de aula em um grande laboratório como trocar livros por documentos em acesso a sites como o da biblioteca nacional, a qual são arquivos públicos (ALVES, 2016).

Conforme os parâmetros curriculares nacionais PCN's (BRASIL, 1997), é imprescindível que com a tecnologia atual o professor deve se adaptar e adaptar suas aulas históricas para melhor entendimento e interação dos alunos em sala de aula. Nesta perspectiva, busca-se envolver o aluno em um sentimento de pertencimento e valorização da sua história cultura e criação de sua identidade. Ainda com base nesse documento torna-se prioritário que o ensino da História se pautem na construção de uma identidade nacional através das relações sociais e individuais além de permitir atualizar e compreender o tempo presente e explorar criteriosamente as múltiplas relações históricas que envolvem seu passado e sua memória.

Para Fonseca (2003), o professor de história, com sua maneira própria de ser, pensar, agir e ensinar, transforma seu conjunto de complexos saberes em conhecimentos efetivamente ensináveis, faz como que o aluno não apenas compreenda, mas assimile, incorpore e reflita sobre esses ensinamentos de variadas formas. É uma reinvenção permanente. O processo de ensino-aprendizagem histórico tem como papel fundamental o

professor que tem a possibilidade de apresentar diversas leituras e acontecimentos que marcaram a história. Nesse contexto o professor tem papel cidadão e educativo.

De acordo com Rosa (2016) o aspecto da história vincula-se diretamente com a construção da cidadania relacionando-se ao conhecimento do outro como ser histórico permitindo compreender o entrelaç social, a cultura, a construção moral e a realidade que estamos inseridos. Já Freire (1996), salienta a importância de trazer para a sala de aula a pesquisa e não apenas o conteúdo pronto e estigmatizado. Uma vez que, as relações históricas devem ser descobertas nas salas de aula, nos laboratórios e centros de pesquisas, haja vista que a História não é uma ciência pronta e acabada. Torna-se portanto, necessário a partir desta perspectiva romper como paradigma de que quem faz história é o historiador, para uma maior compreensão.

### **2.1 Pluralidade histórica, social e cultural: Desafio à Educação no Brasil**

Para SILVA (2001) trabalhar a pluralidade histórica, social e cultural na escola significa caminhar para o reconhecimento. A Sociologia como qualquer outra disciplina, até mesmo as disciplinas das áreas de exatas como a matemática, por exemplo, só faz sentido se for delimitada dentro de um projeto maior de educação, de formação dos adolescentes, dos jovens e dos adultos.

Para além dos limites dos grupos familiares, relativamente homogêneos, a escola é geralmente o primeiro local onde os alunos vivenciam a heterogeneidade cultural. É lá que se deparam com pessoas de diferentes etnias, de diferentes crenças religiosas, de diferentes orientações políticas etc. Nesses sentido, a escola passa a ser vista como lugar do choque, do conforto entre valores diversos e, não raros, opostos.

Podemos imaginar que é um problema difícil de resolver e certamente mais complexo do que pude esboçar, proponho que isto seja superado ao menos pelos educadores de perspectiva histórica crítica. O educador pode atuar como transmissor de conhecimento, o professor é o formador de mentes para o futuro (FREIRE, 1996). Se adaptarmos o estudo da História e Sociologia para ser lecionado no ensino fundamental, iremos fomentar o raciocínio e conhecimento social-histórico em uma visão parcial dos nossos estudantes, desde o início dos anos finais da adequação básica, até sua conclusão. Levando ao indivíduo um pensamento menos superficial ao iniciarem o ensino médio. Diferentemente do formato atual onde é oferecido uma visão resumida e básica em 3 anos, da 1º a 3º série do ensino médio para aprender e compreender o estudo social e assim pensarmos frente a sociedade que vivemos.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para construção deste trabalho é de cunho qualitativo com base em Bardin (2011), através da aplicação de questionários. Ela também tem por base a pesquisa bibliográfica e teorias, considerando as contribuições de autores da História e Sociologia como Émile Durkheim, José Antônio Vasconcelos e João Valdir Alves de Souza. Para que assim tenhamos a oportunidade de refletir e compreender as diversificações e proximidade das ideias desses autores sobre a educação e formação histórico cultural dos educandos.

Para observação na prática da aplicação ou não do ensino sócio-histórico no ensino fundamental, foi escolhida a Unidade de Ensino Manoel Soares de Moura; localizada em São Pedro no interior do Rio Grande do Norte; atendendo hoje cerca de 140 alunos.

Mesmo sendo voltado para a formação dos professores para trabalhar a história junto a sociologia no ensino fundamental anos finais, a pesquisa buscou compreender através da aplicação de questionário aos alunos de 6º ao 9º ano para considerar seus conhecimentos prévios dos estudos sociais.

O primeiro contato foi com a diretora que se mostrou receptiva e solicita a pesquisa e nos apresentou o professor de história, o único responsável pela disciplina na escola; os dois me deixaram a vontade para aplicar o questionário aos alunos de 4 turmas existentes no turno vespertino, que são divididas do 6º ao 9º ano.

No dia marcado para aplicação do questionário com três questões subjetivas, houve um imprevisto por falta de professores, o que dispersou os alunos, mesmo assim com ajuda da gestão foi possível aplicação do questionário nas turmas de 6º, 7º e 9º ano, marcando assim um segundo momento para aplicação do mesmo na turma do 8º ano. No total 56 estudantes participaram da pesquisa, respondendo o questionário que objetivava levantar o conhecimento dos mesmos sobre a sociologia e se já ouviram ou entendiam algo sobre a matéria.

Foram ouvidos também neste estudo a opinião da diretora da escola e do professor de história, colocando em conversa o que pensam em relação ao estudo da sociologia nos anos finais do ensino básico fundamental.

### **4. RESULTADOS**



A partir da observação em sala e participação dos estudantes na pesquisa foi possível perceber conforme figura 1, que a maioria não tem conhecimento ou nunca ouviram falar em Sociologia, assim como não sabiam que se tratava de uma matéria estudada no ensino médio.

**Figura 1 – Apresentação geral dos resultados dos questionários aplicados**

<b>TURMA</b>	<b>1º pergunta</b> - O que você entende sobre história e sociologia?	<b>2º pergunta</b> - Já ouviu falar em sociologia?	<b>3º pergunta</b> - Você acha que estudando a sociologia desde o 6º ano lhe traria conhecimentos e pensamentos sobre seus direitos e leis sociais?
6º ANO	A maioria afirma não saber diferenciar as disciplinas curriculares.	Todos os alunos pesquisados disseram não conhecer ou nunca ter ouvido falar na disciplina.	Uma pequena quantidade de alunos diz achar importante conhecer seus direitos e leis sociais atribuídas; já grande maioria preferiu não opinar.
7º ANO	Uma grande maioria diz não saber diferenciar as disciplinas.	30% dos alunos afirmam conhecer a disciplina como o estudo da sociedade; já 70% apontam não saberem do que se trata ou nunca ouviram falar.	A turma ficou dividida, 50% disseram querer conhecer a matéria; 30% preferiram não opinar e 20% diz não quer estudar, porém não demonstra justificativa.
8º ANO	50% diz saber a diferença entre as disciplinas e até dar um exemplo delas; já 50% diz não saber a diferença e preferiu não opinar sobre.	Uma maioria diz já ter ouvido falar; cerca de 30% explicou a disciplina como o estudo da sociedade; e os demais 70% afirmaram não saber ao certo do que se trata.	Todos os alunos acham importante conhecer seus direitos e leis sociais atribuídas.
9º ANO	Foi unânime a resposta, eles deram um exemplo sobre o que é o estudo da história; mas afirmaram não conhecer a disciplina de sociologia.	Todos os alunos disseram não conhecer ou nunca ter ouvido falar e sociologia.	70% preferiram não opinar ou disseram não saber o real benefício do estudo social; 30% acham importante conhecer seus direitos e leis sociais.

Fonte: Autores (2018)

A realidade apresentada nesta pesquisa é que existe estudantes que conhecem a disciplina de sociologia, no entanto apresentam dificuldade em compreender o valor das competências e habilidades da mesma em sua vida estudantil, trazendo assim um aprendizado

mais diversificado e rico, independente da profissionalização ou vida acadêmica que desejam seguir.

Ao conversar como professor de História ele destacou a sua visão de professor a respeito do estudo da Sociologia a partir do 6º ano podendo se aprofundar no ensino médio. Ele defende que a sociologia deve ser estudada junto a História, porém ele acha necessário fazer um estudo de caso com os alunos para ter a certeza de que a disciplina não será apenas mais uma ofertada grade curricular. Tendo assim que diferenciar como prática o estudo social e na teoria a sua importância.

Em sua visão pedagógica sobre o estudo da sociedade e a percepção de mudança na visão social dos estudantes o professor acredita que caso aplicada a Sociologia em sala de aula, mudaria a visão crítica do aluno, devendo destacar mais a preocupação da prática social do que a teoria moralista.

## **5. DISCURSÃO**

Diante do que foi visto na pesquisa, com o estudo da Sociologia desde o 6º ano do ensino básico fundamental anos finais, seguindo nas series decorrentes e entrando em maiores discussões no ensino médio, voltado para o conhecimento e aprofundamento dos estudos dos direitos sociais desses jovens alunos; levando-os a conhecer seus direitos e deveres frente a sociedade.

Para FERREIRA (2010) O conteúdo do programa de Ciências Sociais para o 6º ano do EF do CPM tem por objetivo apresentar didaticamente conceitos chave da disciplina aos alunos. Não é uma tarefa simples, visto que estamos diante de conceitos abstratos que devem ser cuidadosamente trabalhados junto a estudantes entre 11 e 13 anos. Por outro lado, isto oferece ao professor a oportunidade ímpar de trazer o cotidiano do aluno para sala de aula, motivando-o a refletir criticamente sobre sua realidade social através destes conceitos.

Com a sociologia sendo estudada desde o 6º ano direcionados ao socialismo, desigualdade de gênero e social, diversidade, raça e etnia seriam assuntos abordados, dialogado e pesquisado entre os alunos, podemos trazer uma visão ampla sobre cada indivíduo. A partir desses estudos assuntos como políticas públicas, violência, cultura e religião e todo tipo de preconceito abordado e estudado desde cedo por esses jovens estudantes do fundamental II pode trazê-los lucidez e entendimentos sobre seus estudos.

De acordo com SOUZA (2007), Durkheim é um dos principais colaboradores que emanciparam a Sociologia da Filosofia Social e colocou-a como disciplina científica rigorosa. Sua preocupação foi definir o método e as aplicações desta nova ciência. Ele formulou com clareza o tipo de acontecimento sobre os quais o sociólogo deveria se debruçar: os fatos sociais que deveriam ser o objeto da Sociologia. Para ele, considerar um fato social como normal quando se encontra generalizado pela sociedade ou quando desempenha alguma função importante para sua adaptação ou sua evolução.

Durkheim se tornou importante para a Sociologia, considerado o grande fundador dos estudos sociais, sua grande preocupação era explicar os elementos capazes de manter a lógica na nova sociedade que ia se configurando. O próprio determinava o fato social como objeto central de investigação deste novo campo científico (SOUZA, 2007). Assim entendemos a importância do estudo na grade curricular, e assim adaptando seu estudo desde o 6º ano por meio de conhecimentos sociais e leis, adiantando seu conhecimento no ensino médio, como orientação sócio-histórica para a sociedade.

## **6. CONCLUSÃO**

A apresentação desses resultados é uma amostra do conhecimento e entendimento dos alunos sobre a disciplina de Sociologia. A adaptação do estudo social no ensino fundamental anos finais pode se dar com a aplicação de estudos voltados aos direitos sociais e entendimento de leis, assim também o estudo do direito civil na escola.

O papel do professor é importante na aprendizagem da disciplina para a grade curricular escolar; o professor trás aos alunos o conhecimento de seus direitos e deveres frente a sociedade. Deixando assim para o ensino médio um conhecimento geral dos estudos sociais e seus conhecimentos e de grandes nomes da sociologia.

Diante dos resultados obtidos neste estudo, podemos inferir que a introdução da Sociologia na grade curricular do ensino fundamental anos finais pode ser vista como uma nova disciplina a ser estudada ou pode ser unida junto a história como leitura e entendimento sócio-histórico, configurando-se em bases históricas, trazendo concepção e valor ao estudo histórico aplicado em sala de aula bimestralmente.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Carlos Jordan Lapa. : ensaios pedagógicos. Espírito Santo: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades, 2016.

BARDI N, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira. Rio de Janeiro: Conef, 2010.

FONSECA, G. S. : A construção de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na educação; In: Ensino de história: sujeitos e práticas. Rio de Janeiro: Manud X: Faperj, 2007. Trabalhos apresentados no V Encontro Nacional Perspectiva de Ensino de História, Ensino de história: sujeitos, saberes e práticas, realizado no Rio de Janeiro, de 26 a 29 de julho de 2004. p. 149

FREIRE, Paulo. : pedagogia autonomia; saberes necessários à prática educativa. 48ª Ed Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PCN” S BRASIL. Brasília: Mec/sef, 1997. FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira. Rio de Janeiro: A Revista de Professores de Sociologia Issn 1983-0076, 2010.

ROSA, Gerden da Rocha.: Espírito Santo: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades, 2016.

SCHMIDT, M. A. A. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SILVA, Izieli Luciana Fiorelli. Londrina: Eduel, 2001.

SOUZA, João Valdir Alves de. : introdução a sociologia da educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

VASCONCELOS, José Antônio. : Metodologia de Ensino a História. Curitiba: Intersaberes, 2012.